

2

Estratégias de Pesquisa

2.1

O *Survey* do SOCED⁵

A fim de compreender o perfil dos professores das escolas investigadas por nós e seu papel na produção da imagem de qualidade que essas instituições possuem, utilizamos as informações da base de dados da pesquisa do SOCED. Três questionários – um para alunos⁶ (850 questionários respondidos em 31 turmas); um para professores⁷ (144 respondidos) e um para pais⁸ de alunos (397 respondidos) – foram aplicados nas 8ª séries do ensino fundamental, em nove escolas do Rio de Janeiro: duas confessionais, duas bilíngües, duas públicas, duas alternativas e uma judaica⁹. A seguir, expomos uma breve caracterização de cada escola:

Tabela 1: Perfis Institucionais

INSTITUIÇÃO	PERFIL
Confessional A	Católica, tradicional, só atende ao alunado masculino.
Confessional B	Católica, tradicional, mista.
Pública A	Colégio de Aplicação de uma universidade pública da cidade.
Pública B	Colégio Federal.
Alternativa A	Pedagogia alternativa, esquema organizacional de cooperativa.
Alternativa B	Pedagogia alternativa
Bilíngüe A	Aulas ministradas na língua inglesa.
Bilíngüe B	Aulas ministradas na língua alemã.

⁵ O *survey* é uma técnica de pesquisa que recorre a um grande número de informações coletadas por meio de questionários e tratadas com recursos estatísticos.

⁶ Ver no Anexo 1.

⁷ Ver no Anexo 2.

⁸ Ver no Anexo 3.

⁹ Esta escola se auto-define como “laica, voltada para a cultura judaica”, por isso não foi categorizada como escola confessional. Para maior aprofundamento sobre essa instituição, ver **MANDELERT, D. V.** Pais na gestão da escola: mudam as relações? Uma análise sociológica de uma instituição judaica; *Dissertação de Mestrado*, Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Educação, 2005.

Judaica A	Laica, atende à comunidade judaica.
-----------	-------------------------------------

Com exceção da escola Confessional A e Alternativa A, que se situam no centro, as demais escolas se localizam na zona sul da cidade do Rio de Janeiro.

O questionário dos professores serviu de base para nossa discussão, assim como algumas questões dos questionários de alunos referentes aos professores que complementaram esses dados. Todos os questionários foram analisados com o auxílio do software SPSS - programa estatístico específico para as pesquisas em Ciências Sociais. O *survey* aplicado no ano de 2004 nos deu um parâmetro geral do quadro docente dessas escolas, fornecendo informações gerais de sexo, idade, experiência docente, percepções da escola, práticas culturais e de lazer, hábitos de leitura, nível sócio-econômico e relação com alunos, dentre outras. Podemos detectar também a percepção dos alunos e de seus pais sobre os professores da escola.

Obtivemos o retorno de 144 questionários de professores. Tais questionários foram entregues aos professores por intermédio das coordenações das instituições, com base na indicação do número de professores da 8ª série. Posteriormente, constatamos a falha no registro de controle da distribuição e no retorno dos questionários. Estes dados têm sido, portanto, utilizados pelo SOCED com cautela e sempre na condição de material empírico exploratório, pois na ocasião da aplicação, não foi feito um levantamento do universo dos professores do 2º segmento do ensino fundamental, que nos desse uma base segura para o cálculo da representatividade dos respondentes em cada escola¹⁰. Sendo assim, continuaremos a utilizar os dados do *survey* sobre professores, também como dados exploratórios, complementados com entrevistas e trabalho de campo em três escolas.

¹⁰ Número de professores respondentes por escola: Confessional A: 19; Confessional B: 12; Pública A: 25; Pública B: 17, Alternativa A: 8; Alternativa B: 24, Bilíngüe A: 7, Bilíngüe B: 17; Judaica: 15.

2.2

Observações e Entrevistas

A fim de realizar uma análise mais aprofundada da prática docente característica dessas escolas, a nossa equipe desenvolveu em 2006 um trabalho de campo em três, das nove escolas da amostra: uma de cada categoria institucional, ou seja, uma confessional (A), uma pública (A) e uma alternativa (A). Esses dados visavam complementar e enriquecer o material exploratório dos questionários, com objetivo de desenvolver uma reflexão mais aprofundada sobre o perfil desses professores.

Dispomos de observações¹¹ dos espaços escolares, com ênfase nas salas de aula e, portanto, das aulas dos professores das turmas de 8ª séries¹², além de entrevistas semi-estruturadas com os professores observados. Realizamos também, entrevistas com coordenadores, diretores e funcionários, como bibliotecárias e inspetores, visando obter elementos complementares sobre o cotidiano escolar em que se constituem climas favoráveis à escolaridade.

Essa estratégia de pesquisa, triangulando diferentes recortes empíricos e bases de dados, nos forneceu material para a análise e nos parece adequada ao que nos propomos a investigar.

Priorizamos na grade de observação¹³, as rotinas na sala de aula: o uso do tempo, as estratégias dos professores, estilos pedagógicos, avaliação, relação professor-aluno, bem como o comportamento dos alunos. Também foram contemplados outros espaços escolares, como biblioteca, laboratórios, o pátio, as aulas de educação física, eventos, conselhos de classe, etc. De acordo com Cicourel (1980) para testar hipóteses através da observação é preciso transitar pelos diversos

¹¹ Foi estipulado 40h de observação (cerca de três a quatro meses em campo) para cada escola, variando entre aulas de disciplinas diferentes bem como os espaços escolares de acordo com a permissão de cada instituição. Desta forma, o número de disciplinas observadas variou de uma instituição para outra.

¹² As turmas observadas não são as mesmas turmas de 8ª série que responderam ao questionário em 2004. Estas turmas já estariam, em 2006, no 2º ano do Ensino Médio.

¹³ Ver no anexo 4.

espaços que o objeto/sujeito pesquisado circula, a fim de observá-lo em diversas circunstâncias. Por este motivo, as observações não se limitaram às salas de aula, mas a todos os espaços escolares que nos foram permitidos observar em cada instituição.

O critério para a escolha dos professores a serem entrevistados¹⁴ baseou-se na familiaridade do grupo com os sujeitos que já haviam sido observados em suas aulas. cremos que a proximidade e o convívio com esses professores facilitaram a realização das entrevistas. Segundo Bourdieu (2001), este é um critério que facilitaria a “comunicação não violenta” entre pesquisador e pesquisado. Percebemos, portanto, que as observações e as entrevistas estão intimamente ligadas e que as análises de ambas devem se complementar a fim de alcançar os objetivos propostos.

Para a análise das entrevistas, desenvolvemos uma árvore de categorias e subcategorias que foi incorporada ao software NVIVO – programa de análise de dados qualitativos - e pudemos obter dados importantes sobre trajetória escolar e profissional dos professores e gestores; relação do professor com os alunos, com os demais colegas e com a hierarquia da escola; estratégias de acompanhamento do desempenho e prevenção do fracasso escolar de seus alunos, dentre outros. O uso do software, além de sistematizar o trabalho, facilitou o recorte específico dos temas que buscamos dentro da entrevista. Para Duarte (2004):

Quando se trata de pesquisadores em formação, o risco de haver uma leitura equivocada do material é maior. Aqui, o uso de softwares para análise de dados qualitativos se justifica e, em alguns casos, se impõe. (p.217).

Dentre professores e outros funcionários, desenvolvemos 43 entrevistas: 10 da escola alternativa; 12 da escola pública; e 21 da escola confessional.

Também foram analisados os discursos presentes nos *sites* dessas escolas, que revelam algumas singularidades institucionais, e até que ponto esses professores incorporam os princípios institucionais em suas práticas.

Os dados disponíveis foram permanentemente cotejados a fim de atender os objetivos desta pesquisa. Este contraponto se faz necessário uma vez que os

¹⁴ Ver o roteiro da entrevista no Anexo 5.

depoimentos dos entrevistados nem sempre são suficientes para cobrir os aspectos pertinentes ao problema sob investigação. A essa triangulação dos dados, Ericksson (1989) chama de “vínculo chave”¹⁵. Este vínculo, segundo o autor, é de fundamental importância para que o investigador formule suas afirmações principais. Na mesma lógica, Queiroz (1988) nos alerta para a necessidade de confluência de fontes:

O crédito a respeito do que é narrado será testado, não pela credibilidade do narrador, mas sim pelo cotejo de seu relato com dados oriundos de outras variadas fontes, que mostrará sua convergência ou não. Desta forma, nas ciências sociais, o depoimento perde seu sentido de “estabelecimento de verdade” para manifestar somente o que o informante presenciou e conheceu. (Queiroz, 1988, pág. 21)

Assim como a autora defende que os relatos dos entrevistados não significam “estabelecimentos de verdades”, para Bourdieu (2001), a interpretação do pesquisador necessariamente interfere na construção dos dados, pois “... a passagem do oral ao escrito impõe, com a mudança de base, infidelidades que são sem dúvida a condição de uma verdadeira fidelidade.” (p. 710). Baseando-nos nisso, a proposta desta pesquisa não é estabelecer verdades, e sim produzir uma interpretação a partir do material coletado, sem pretensão de estabelecer aqui uma única análise possível com base no material empírico disponível. As afirmações de Ericksson (1989) também seguem por este caminho quando nos alertam para o fato de que sempre chegamos ao campo, munidos de idéias, valores, indagações e hipóteses que fazem com que tenhamos, a priori, esquemas de interpretação. A subjetividade do pesquisador está permanentemente interferindo nos processos metodológicos, desde a construção de um questionário até a escolha da amostra. De acordo com Becker (1993), essa característica é própria das ciências sociais, e o “bias” (ou vieses) jamais será eliminado da pesquisa, mesmo com o aumento do rigor metodológico.

Operamos assim com uma espécie de jogo de escalas (Revel, 1998) que busca combinar um olhar mais geral (*survey*) com outro mais próximo (trabalho de campo), ampliando o *corpus* da pesquisa de acordo com as questões que a análise do material

¹⁵ Ericksson disponibiliza um esquema que representa o vínculo chave entre dados e afirmações, o que facilita a compreensão do leitor (Ericksson, 1989, p. 270).

empírico vai sugerindo no objetivo do aprofundamento da investigação. De acordo com as intenções presentes no projeto da pesquisa original do SOCED submetido ao CNPq (2004):

A utilização do acervo de dados disponíveis no INEP, IBGE e em outras Universidades têm propiciado um importante aprendizado para a equipe, não só ampliando as estratégias de identificação de fontes de consultas bibliográficas como favorecendo o enquadramento de dados mais restritos em contextos mais amplos (micro → macro), ou ainda reavaliando questões de caráter mais geral, sempre que o problema exija, na perspectiva de um enfoque mais próximo (macro → micro).

2.3

A Elaboração das Categorias de Análise

As categorias e subcategorias para análise dos depoimentos fornecidos pelas entrevistas¹⁶ foram elaboradas baseadas no próprio roteiro das entrevistas, tendo como ponto de partida os temas transversais da pesquisa geral do SOCED. A categorias foram contempladas em três eixos temáticos:

1-Institucionalidades Educativas: O significado deste termo ainda é discutido pelo grupo de pesquisa. No entanto, o julgamos pertinente baseado no estudo de Carvalho (2005), pois aponta que além da forte correlação entre origem social e desempenho escolar, o estabelecimento também se constitui em variável explicativa importante para a compreensão dos resultados escolares dos alunos¹⁷;

¹⁶ Ver “Árvore de Categorias e Subcategorias” no Anexo 7.

¹⁷ Ver **CARVALHO, C. P.** Entre as Promessas da escola e os desafios da reprodução social: famílias de camadas médias do Ensino Fundamental à Universidade. In *Boletim SOCED*, Artigos, Rio de Janeiro. Disponível em: www.SOCED.pro.br, acessado em 29/01/2008. 2005

2-Corpo Docente e Práticas Pedagógicas: O objetivo é estabelecer o perfil docente destas escolas, assim como tentar estabelecer como são em relação às práticas pedagógicas institucionais.

3-Relação Escola-Família: O objetivo é analisar o discurso da escola sobre a família.

Para atender os objetivos de nosso recorte, nos detivemos à análise do eixo 2, pois além de incidir diretamente sobre o recorte de nossa pesquisa, complementou e aprofundou o quadro geral que a análise dos questionários nos forneceu. Por outro lado, não podemos deixar de ressaltar a importância do eixo 1, para a compreensão das práticas dos professores.

2.4

Dificuldades Encontradas

Julgamos importante relatar, de forma breve, as principais dificuldades encontradas. Seguindo a ordem cronológica, a primeira dificuldade foi avaliar a representatividade dos questionários respondidos pelos professores, em virtude do baixo retorno em algumas escolas e da imprecisão dos dados do SOCED sobre o número de professores lecionando nas 8ª séries. A segunda dificuldade encontramos na fase de observação das três escolas contempladas, pois nos deparamos com a demora para a negociação e autorização para iniciar as observações na Escola Pública A. Já na Escola Alternativa A, as negociações foram muito rápidas, entretanto, o número de disciplinas permitidas para a observação das aulas ficou muito aquém do que gostaríamos: apenas três. Este número reduzido acabou por reduzir, também, a variedade de entrevistas nesta instituição. Diferentemente das outras escolas, onde os pesquisadores puderam escolher as aulas para observação, foi a coordenação da Escola Alternativa A que indicou as aulas que poderíamos observar. Ao finalizar esta etapa, encontramos uma terceira dificuldade, esta já mais ou menos esperada, a de conciliar as agendas dos entrevistados, dos entrevistadores e a agenda escolar, estendendo esta etapa da pesquisa até o final do primeiro semestre de 2007.

Não podemos deixar de ressaltar ainda, algumas dificuldades, já na fase de organização e análise do material produzido, relativas ao uso do software NVIVO: se por um lado nos auxiliou a utilizar o roteiro das entrevistas para definir as categorias e subcategorias de análise, por outro, o trabalho de codificação feito pela equipe¹⁸ dos trechos das entrevistas nessas categorias, nem sempre alcançou o mesmo grau de homogeneidade. Por isso, tornou-se necessário a leitura integral das entrevistas em diversos momentos, a fim de compreender melhor o contexto de alguns trechos codificados. Nesse sentido, o instrumento passou a ser subutilizado em certos momentos. No entanto, ressaltamos a importância de um trabalho em equipe nessas circunstâncias, uma vez que codificar 43 entrevistas em três eixos temáticos e suas respectivas subcategorias, seria certamente, um trabalho muito mais demorado.

Procuramos fazer uma análise cuidadosa do perfil docente das escolas de prestígio, embora ainda em caráter exploratório, pois além dos limites já apontados no decorrer do período de produção dos dados, há pouca literatura sobre docentes que atuam nas escolas de maior prestígio no ensino fundamental.

¹⁸ Na época das observações, entrevistas e codificação das entrevistas em categorias e subcategorias, o SOCED contava com cerca de 10 pesquisadores.